

Projeto com palavras: imaginários, ensino de projeto e experimentações

Project with words: imaginary, project teaching and experimentations

Proyecto com palavras: imaginários, enseñanza de proyecto y ensayos

ALBERTON, Josicler Orbem

Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, josicler.alberton@gmail.com

GIOVELLI, Marcos Guterres

Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, marcosgiovelli@gmail.com

ROZESTRATEN, Artur Simões

Livre-docente na Área de Conhecimento de Representação do Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo-FAUUSP, artur.rozestraten@gmail.com

RESUMO

Projeto com Palavras é um procedimento metodológico de ensino de projeto, desenvolvido desde 2011, que tem como mote a investigação sobre palavras e seu entrelaçamento com a arquitetura pelo viés simbólico. A palavra aqui é imagem poética (BACHELARD, 2008) capaz de disparar um processo de projeto reflexivo, propositivo e poético amparado na valorização do sujeito e na sua capacidade de imaginação (CASTORIADIS, 1982). Neste cenário, o presente artigo apresenta a sistematização deste procedimento; com objetivos, etapas e suas respectivas atividades; bem como algumas experimentações e resultados com o intuito de revisar e analisar, de maneira crítica, o que foi feito e construído até aqui.

PALAVRAS-CHAVES: Imaginários, Ensino de Projeto, Procedimento Metodológico, Experimentações, Palavras.

ABSTRACT

Project with Words is a methodological procedure of project teaching, developed since 2011. The objective is the research about words and its interweaving with the architecture by the symbolic bias. The word here is a poetic image (BACHELARD, 2008) capable of triggering a reflexive, propositional and poetic project process supported by the valuation of the subject and its capacity to imagine (CASTORIADIS, 1982). In this scenario, the present article presents the organization and systematization of this procedure; with objectives, steps, and their respective activities; as well as some experimentations and results, in order to critically revisit and analyze what has been done and built up now.

KEY WORDS: Imaginary, Project Teaching, Methodological Procedure, Experimentations, Words

RESUMEN

Proyecto con Palabras es un procedimiento metodológico de enseñanza de proyecto, desarrollado desde 2011, que tiene como mote la investigación sobre palabras y su entrelazamiento con la arquitectura por el sesgo simbólico. La palabra aquí es imagen poética (BACHELARD, 2008) capaz de disparar un proceso de proyecto

reflexivo, propositivo y poético amparado en la valorización del sujeto y de su capacidad de imaginar (CASTORIADIS, 1982). En este escenario, el presente artículo presenta la sistematización de este procedimiento; con objetivos, etapas y sus respectivas actividades; así como algunas experimentaciones y resultados, con el propósito de revisar y analizar, de manera crítica, lo que fue hecho y construido hasta aquí.

PALABRAS CLAVE: Imaginarios, Enseñanza de Proyecto, Procedimiento Metodológico, Experimentaciones, Palabras

1 INTRODUÇÃO

O procedimento metodológico “Projeto com Palavras” começou a ser formulado em 2011 com a investigação inicial de quatro palavras: Envolvimento, Fluidez, Flexibilidade e Fragmentação. Em 2013 somou-se às investigações o corpo teórico dos Imaginários, de Gaston Bachelard (2008) e Cornelius Castoriadis (1982), e, desde então, diversas experimentações foram realizadas no ambiente de pesquisa e na sala de aula, junto à disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II¹.

Nesta conjuntura, os experimentos com palavras estão voltados para os anos iniciais dos cursos de arquitetura² porque é neste ciclo que o estudante inicia seus fazeres em projeto. O auxílio do professor neste período é fundamental porque, por meio de seus saberes e práticas pedagógicas, pode incentivar e promover o movimento criativo do aluno.

Porém, estes aspectos que dizem respeito à criação, embora substanciais à arquitetura, parecem ser os mais difíceis de serem trabalhados pelo docente no ensino de projeto que, com frequência, aborda a capacidade de criar como competência que antecede o curso e que diz respeito a conhecimentos intransmissíveis que o estudante traz consigo (LINARES I SOLER, 2006). Neste contexto, as discussões sobre ensino/aprendizagem não se sustentam porque a docência é excluída de um processo onde a construção conjunta de conhecimentos não é valorizada.

Contudo, o professor é personagem fundamental porque é capaz de conduzir o aluno pelo movimento projetual ao mesmo tempo que pode rever, reelaborar e produzir práticas pedagógicas sustentadas pela própria importância que a construção do ensino e da pesquisa tem como ferramenta eficaz para a qualificação da produção na arquitetura.

¹ Este Ateliê é ofertado junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria onde, no anos de 2013 a 2016, ocorreram diversas experimentações com palavras.

² O termo arquitetura neste texto compreende todas as áreas de saberes que constituem os Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.



Assim, com o intuito de contribuir para com às discussões sobre ensino/aprendizagem de projeto, este artigo narra como o procedimento metodológico Projeto com Palavras foi produzido e está sendo construído ao longo destes oito anos.

2 SOBRE PALAVRAS QUE RESSOAM E REPERCUTEM

Uma palavra é imagem poética (BACHELARD, 2008), capaz de evocar outras tantas imagens e provocar ressonâncias em uma novidade essencial que pode ser compreendida como apresentação vívida, polissêmica, diferente daquelas imagens que atestam a realidade numa condição passiva. Como imagem poética uma palavra pode ser um mecanismo potente de subjetivação e de produção de ideias originais.

Neste contexto, pensar não é somente raciocinar, calcular ou argumentar; pensar é sobretudo dar sentido ao que somos, ao que nos acontece, e dar sentido tem a ver com palavras porque o modo de viver do homem se dá na e como palavra (LARROSA, 2017). Desta maneira, uma palavra pode provocar a imaginação e a capacidade de imaginar do sujeito pode ultrapassa a realidade e a antecede como força que pode impelir o indivíduo a transpor sua própria condição humana (BACHELARD, 2013).

Todavia, a capacidade imaginária do homem, "de ver em uma coisa o que ela não é, de vê-la diferente do que é" (CASTORIADIS, 1982, p.154), só é possível pela dimensão simbólica e esta dimensão, assim como outras como a funcional e tecnológica, também é constitutiva da arquitetura. Neste contexto, o simbolismo é capaz de impulsionar o homem para além de suas necessidades biológicas, de seus interesses práticos, ao encontro de um mundo ideal, da instituição do novo, do progresso da cultura humana; e nesta conjuntura o homem racional é também *animal symbolicum* (CASSIRER, 2012).

As palavras assim são apresentações e representações que podem provocar, disparar a imaginação e convidar os estudantes a criar sentidos, relações e formas; enfim, modos próprios de abordar e fazer projeto. Assim, fazer projeto também é devanear.

Para Bachelard (2013, p.18), só terá novas visões aquele que for capaz de "se educar com devaneios antes de educar-se com experiências, se as experiências vierem depois como provas de seus devaneios" porque o pioneirismo humano está pautado na capacidade imaginativa tensionada pela exceção, pela potencialidade do vir a ser. É a valorização da imaginação e, por conseguinte, da



dimensão simbólica, que torna o procedimento Projeto com Palavras singular porque no campo metodológico do ensino de projeto o trabalho com palavras não é novidade.

Devanear, imaginar, investigar, experimentar são ações que dizem respeito ao projeto e acima de tudo à condição existencial humana do habitar, do deixar rastros, vestígios, modificações e construções no espaço. Estas ações, quando potencializadas no processo projetual, podem incentivar o estudante a criar sua própria relação com a arquitetura e viabilizar, quiçá, a criação de histórias inéditas.

3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO: PROJETO COM PALAVRAS

A proposta consiste em uma investigação exploratória que exige do estudante/pesquisador presença para olhar com atenção para um conjunto de apresentações e representações e fazer identificações, interpretações, experimentações, enfim, construir relações, visuais e táteis, que dizem respeito à compreensão das formas.

É importante destacar que a escolha de uma palavra, como disparador do processo de criação, não significa fechamento, simplificação, redução de complexidade. Pelo viés da redução, assumir uma palavra como conceito pode significar até falta de imaginação ou uma imaginação escolar (BACHELARD, 2013) como aquela que cria castelos e quitandas de edifícios em formato de legumes e frutas. Este cenário empobrecido é bastante criticado na academia porque distorce e esvazia o próprio sentido da arquitetura.

Pautado em um movimento reflexivo intenta-se, com as palavras, encorajar o estudante a criar seu próprio discurso através de um ir e vir por imagens mentais e sensíveis que tende à abertura, à complexidade, às múltiplas possibilidades que visam contribuir para a construção de conhecimento acerca da arquitetura.

Desde 2011 várias estratégias foram adotadas para selecionar as palavras. Já foram escolhidas palavras antagônicas, como obscuridade e clareza, assim como uma só palavra que no início do processo somou-se a outras que ganharam destaque ao longo da investigação. Um exemplo é uma pesquisa sobre a palavra Controle que, depois do primeiro momento do procedimento, somou-se ao termo Poder.

Ao longo do procedimento pode-se também adicionar outras palavras, secundárias, ou até mesmo, trocar de palavra quando a própria investigação evidencia outros temas a serem explorados. Um



estudante, por exemplo, elencou a palavra Limite no início dos estudos de um Trabalho Final de Graduação. Ainda no primeiro momento da pesquisa, somaram-se à palavra Limite outras palavras como Terra, Ar, Chão e Céu que acabaram por direcionar a criação do partido de um aeroporto.

Contudo, a palavra a ser investigada deve ser aquela capaz de estabelecer uma relação direta com as formas na arquitetura e de disparar investigações e experimentações. Para tanto, os exercícios que compõem o Projeto com Palavras foram organizados em três módulos.

Ampliação dos Significados

Consiste na averiguação e na aferição de modo a identificar, analisar e compreender as definições possíveis para a palavra. O estudante/pesquisador construirá relações entre os significados encontrados com o objetivo de compreender, de maneira mais ampla, o termo estudado. Nesta etapa a pesquisa pode ser direcionada para outra área de estudo, para autores que abordam, direta ou indiretamente, o termo em questão.

Este primeiro módulo é composto por quatro exercícios.

Painel de Memórias

É um registro temporal, feito pelo estudante/pesquisador, dos significados e sentidos da palavra no princípio da pesquisa. A atividade consiste em exarar em uma folha em branco, por meio de desenhos, textos ou palavras, num tempo cronometrado de aproximadamente 15 minutos, tudo o que o sujeito traz consigo sobre o termo.

Figura 1: Exemplos de painéis de memórias



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Significados Formais

Diz respeito ao sentido denotativo, aos significados que podem ser encontrados nos mais diversos dicionários. As definições, a etimologia, os sinônimos, as ideias afins e até mesmo, em alguns casos, a

utilização do termo no âmbito da arquitetura— dicionários específicos da área— pode constituir o registro desta etapa que tem como foco principal o universo do texto.

Figura 2: Exemplos de significados formais

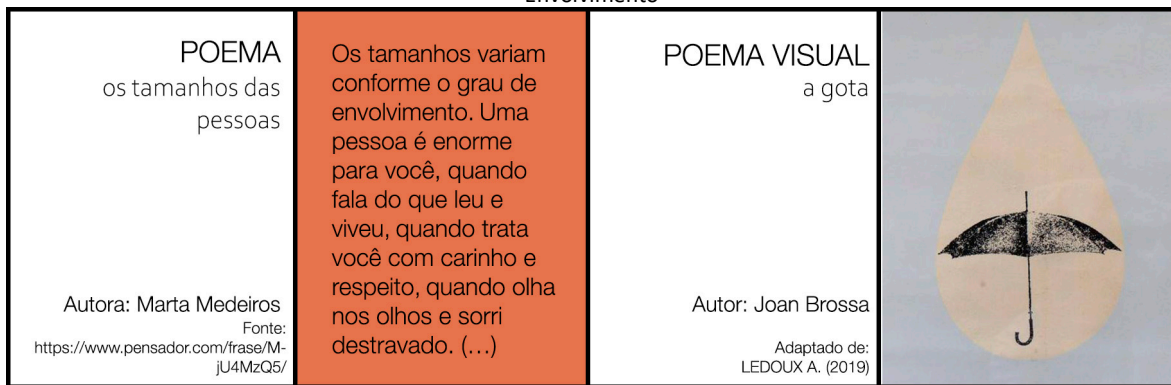


Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Significados Informais

O termo poderá ser encontrado em músicas, poemas, filmes, esportes, em suma, no contexto cultural e artístico universal, nacional, regional ou local. O registro perfaz a condição metafórica, alegórica da palavra e pode ser realizado através de imagens e textos.

Figura 3: Exemplos de significados informais de
 Envolvimento



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Narrativa: A Palavra e seus Significados

Configura-se como um fechamento da Ampliação dos Significados que consiste na construção de uma narrativa com o objetivo de revisitar, organizar e analisar o que foi encontrado. Assim, pode-se também vislumbrar novas possibilidades para a pesquisa.

Estudo das Representações Formais

Olhar a forma, reconhecer padrões de organização, vislumbrar possibilidades são ações constitutivas do fazer arquitetônico, do ir e vir pela arquitetura. Conhecimentos relacionados a forma e sua

constituição são tão fundamentais para o fazer do projeto como aqueles associados à história e às tecnologias, por exemplo.

Porém, é importante destacar que esta abordagem da forma extrapola a superfície, os efeitos visuais e tem um sentido de interioridade, de substância tátil que perpassa limites e pode ser compreendida como imagem material (BACHELARD, 2013), que diz respeito à matéria e sua constituição.

O estudante/pesquisador é convidado para olhar com atenção, observar forma e matéria encontrada na natureza e nos espaços construídos pelo homem. Para tanto, há uma série de experimentações com imagens, mentais e sensíveis, que visam a ampliação do repertório compositivo e formal do estudante que foram organizadas nas três etapas que seguem.

Estudo da forma: Contextos Sobrepostos

Diz respeito a composição de um painel semântico que consiste no agrupamento de imagens que representam de alguma maneira a palavra. Podem ser recortes de jornais, de revistas, de sites que discorrem sobre enredos sociais, arte, assim como imagens da natureza. A escolha é aleatória, intuitiva e de certa maneira até impulsiva porque parte, quase sempre, de uma primeira impressão, sensação, causada pela imagem no sujeito.

A partir do painel semântico o objetivo passa a ser identificar propriedades e características organizacionais das formas ali colocadas através de um exercício que propõe esquecer, temporariamente, as funções que estão contidas nas imagens. Durante a atividade é elaborado um texto sobre a relação imagem/palavra.

Por exemplo, num painel sobre Envolvimento há uma grande árvore (figura 4), um Flamboyant. No momento do texto o pesquisador deve se ater a árvore como um objeto a ser descrito identificando quais as características materiais e formais contidas na imagem que remetem a palavra Envolvimento, a sensação do envolver, do estar envolvido.



Figura 4: Imagem utilizada para a abstração da forma



Fonte: acervo pessoal, 2012.

Assim, a árvore no texto vira haste, fio condutor que afunila, que equilibra em suas pontas um grande volume que tem textura, é macio, vibrante e conforma uma cobertura que embora não toque o chão parece envolver o ponto central através de um holograma que une o plano formado pela sombra ao teto vermelho. Desta maneira, por meio da observação da imagem, há a construção de um texto que não trata da arquitetura em si, mas que a atravessa porque diz respeito à forma, sua organização e espacialidades possíveis.

Figura 5: Exemplos de painéis semânticos e abstrações da forma (2014)



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

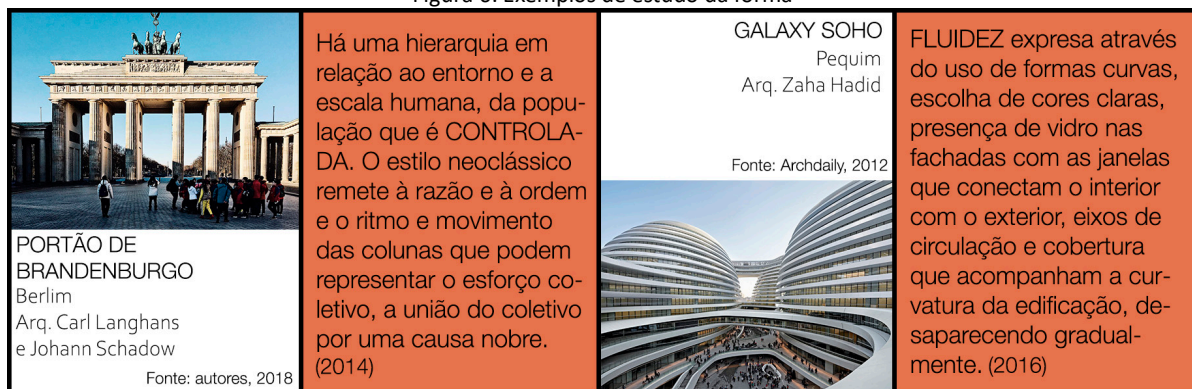
Estudo da Forma: Projetos

Consiste na análise de projetos que representam a palavra de alguma maneira. Estas representações podem ser apontadas no memorial conceitual e compositivo, implantação, relação com o entorno, partido, articulação de ambientes internos e em elementos como coberturas e aberturas. A espacialidade criada, a materialidade, a iluminação, enfim, percepções e sensações são citadas bastantes nesta etapa.

Analisar estes projetos é importante porque há um imaginário instituído (CASTORIADIS, 1982), cristalizado, de significações na arquitetura que a constitui e fazer projeto é também imergir, operar com esta camada de sentidos. A palavra Claridade, por exemplo, é polissêmica e pode remeter à higiene, ao destaque ou ao sagrado e ao longo da história foi traduzida na arquitetura de diversas maneiras, dos vitrais góticos representando o divino às janelas em fita modernistas simbolizando higiene e modernização.

A partir de uma revisão dos espaços construídos, pelo viés simbólico, intenta-se movimentar diversos conhecimentos sobre arquitetura que contemplam desde a história às questões compositivas e teóricas.

Figura 6: Exemplos de estudo da forma



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Narrativa: A Palavra e suas Representações

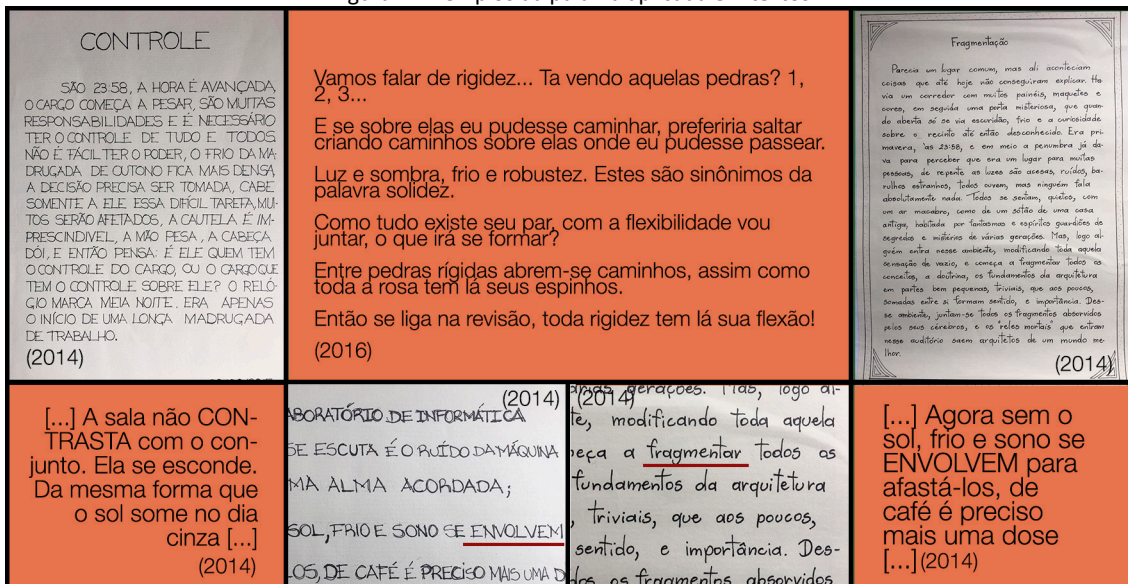
A atividade final consiste na elaboração de um quadro com as representações encontradas. O objetivo é relacionar os conteúdos construídos até aqui por meio de uma síntese, de uma narrativa mista, com textos e produção de imagens permitindo a confecção de um material que pode ser consultado durante às materializações.

Materializações

Os exercícios deste terceiro módulo consistem em experimentações voltadas para materializações. A atividade inicia com tarefas menos complicadas como escrever um texto (figura 7), compor um objeto (figura 8) ou modelo espacial, físico ou digital, sem uma função pré-determinada; e finaliza com metas mais complexas que devem considerar aspectos funcionais, técnicos, ergonômicos e relacionados com o lugar (figura 9).

Junto à disciplina de Ateliê de Projeto II, por exemplo, os alunos construíram instalações temporárias (figura 10) na escala 1:1, por quatro anos consecutivos, que foram abertas para à comunidade acadêmica para visitaçõ.

Figura 7: Exemplos da palavra aplicada em textos



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Figura 8: Exemplos da palavra aplicada em objetos



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Figura 9: Exemplos da palavra aplicada em projetos



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Figura 10: Exemplos da palavra aplicada em instalações temporárias



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

É importante destacar que durante o processo, cabe ao docente movimentar o termo estudado com o objetivo de aprofundar questões conceituais e teóricas, lançar dúvidas e possibilidades para que o estudante possa desenvolver suas próprias convicções, articular ideias e propor soluções.

4 APRENDIZADOS, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Ao longo destes anos aconteceram discussões e aprendizados que dizem respeito, direta ou indiretamente, a quatro pontos descritos abaixo.

- **Formulação de um discurso consistente fundamentado no fazer projetual como ação poética.** O estudante/pesquisador é incentivado a escrever, desenhar, experimentar, enfim, a criar um discurso reflexivo e propositivo por meio da valorização do que traz consigo e das relações que é capaz de estabelecer com as questões específicas da arquitetura. Desta maneira, a solidão do processo criativo dá lugar à troca, à cumplicidade entre professores e colegas, e no vai e vem do projeto as pequenas conquistas, individuais e coletivas, são valorizadas e podem impactar, positivamente, na autoestima do estudante.
- **Aumento da compreensão da arquitetura e, por conseguinte, do repertório do estudante/pesquisador.** Através da investigação desta trama simbólica, há troca e construção de conhecimento porque há um diálogo constante entre passado, presente e futuro que se estabelece a partir de uma história que age e constitui a arquitetura. Desta maneira, o sujeito é convidado a conhecer a arquitetura não só como instituição organizada de conhecimentos, mas como rastro do habitar humano, como caminho de compreensão das relações que o homem estabelece com o meio desde seus primórdios.
- **Valorização do processo de projeto.** Para o ensino/aprendizagem o processo é sempre maior, mais complexo que a síntese contida no projeto final. O processo é soma, amplificação, movimento que também depende das paradas, do silêncio e como ação poética, transformadora que é, também é desistência. Neste contexto a síntese contém muitas ausências, coisas que foram deixadas pelo caminho, mas que para o professor e o aluno são muito importantes porque impulsionam, dão sentido e constituem a ação projetiva.
- **Sociabilização.** As atividades colaboraram para interação entre colegas, professores e comunidade acadêmica em geral. Por meio da organização de exposições, da formação de grupos de estudos e de publicações em eventos científicos, revistas e livros a sala de aula ganhou outros espaços na universidade, num entrelaçamento constante entre ensino e pesquisa fundamental para formação do arquiteto e urbanista.

Nesta perspectiva de resultados, as atividades realizadas desde 2013 impactaram na revisão do Projeto Político Pedagógico de Curso do CAU-UFSM que previu para o primeiro ano da graduação disciplinas de projeto cuja ementas valorizam o momento da concepção e da geração da forma³.

Contudo, há alguns temas que carecem de melhor aprofundamento, como é o caso da aplicação do procedimento em disciplinas mais avançadas dos cursos e no âmbito dos Trabalhos Finais de Graduação.

Um outro campo profícuo para futuros estudos diz respeito aos projetos desenvolvidos após a incursão pelas palavras, o quanto da palavra ficou nos projetos ou se não ficou, quando e por que a palavra foi abandonada?

Por fim, destaca-se que críticas e sugestões são muito bem-vindas porque a construção deste procedimento metodológico, Projeto com Palavras, é contínua. Por meio de um movimento de abertura, é possível rever, reelaborar e vislumbrar outras possibilidades de exercícios, voltados aos estudantes, ao processo de criação em projeto e às discussões que atravessam o ensino/aprendizagem nos cursos de arquitetura.

5 AGRADECIMENTOS

Aos professores e estudantes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí– UNIVALI, da Universidade Federal da Fronteira Sul– UFFS e da Universidade Federal de Santa Maria– UFSM que contribuíram e contribuem, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento do procedimento metodológico Projeto com Palavras, em especial aos estudantes/pesquisadores que participaram do Grupo de Estudos e Pesquisas CRIAR no CAU– UFSM.

6 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Galaxy Soho, Zaha Hadid Architects by Hufton + Crow, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/294549/galaxy-soho-zaha-hadid-architects-by-hufton-crow>. Acesso em: 06 de jun. 2019.

BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos**. Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

³ Ver artigo publicado no 7º Seminário Projeter (2015) intitulado O desafio da geração da forma a partir da definição de conceito no ensino de projeto: o caso das disciplinas de Ateliês I e II e capítulo do livro Tecnologias e Educação: Diálogos Multidisciplinares– Volume I (2018) intitulado Poética no Ensino de Projeto de Arquitetura: conceito e construção de sentido no desencadear de ideias para a criação da forma.



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



_____. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARROSA, Jorge. Tremores. **Escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LEDOUX, Andreu. **Joan Brossa**, 2019. Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/126311964526685353/?lp=true>. Acesso em: 06 de jun. 2019.

LINARES I SOLER, Alfred. **La Enseñanza de la arquitectura como poética**. Barcelona: Ediciones Upc, 2006.

MICHAELIS. Dicionário online, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 06 de jun. 2019.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFPR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO